



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ABRAÃO MARCELO DA SILVA MONTEIRO

**IMPORTÂNCIA DA GESTÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA -
CAMPUS JOÃO PESSOA**

João Pessoa

2022

ABRAÃO MARCELO DA SILVA MONTEIRO

**IMPORTÂNCIA DA GESTÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA -
CAMPUS JOÃO PESSOA**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientadora: Dra. Ceres Grehs Beck

JOÃO PESSOA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha –IFPB, *Campus* João Pessoa

M775i Monteiro, Abraão Marcelo da Silva.
 Importância da gestão ambiental : percepções dos estudantes do curso de administração do Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa / Abraão Marcelo da Silva Monteiro. – 2022. 59 f. : il.

 TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Unidade Acadêmica de Gestão - UAG.
 Orientadora: Dra. Ceres Grehs Beck.

 1. Gestão ambiental. 2. Responsabilidade socioambiental. 3. Curso de administração. 4. Instituto Federal da Paraíba. I. Título.

CDU 502.14:378

Bibliotecário responsável Marx da Silva Medeiros – CRB15/470



INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

CAMPUS JOÃO PESSOA
SECRETARIA ACADEMICA - CAMPUS JOAO PESSOA

PARECER 90/2022 - SAC/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 20 de dezembro de 2022.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ABRAÃO MARCELO DA SILVA MONTEIRO

Matricula: 20201460004

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS JOÃO PESSOA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em 15/12/2022

no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Ceres Grehs Beck (IFPB)

Orientador(a)

Monica Cristina Marinho Rocha Lucena de Holanda (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Patrícia Soares de Araújo Carvalho (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Ceres Greth Beck, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/12/2022 15:59:32.
- Monica Cristina Marinho Rocha Lucena de Holanda, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/12/2022 17:49:45.
- Patrícia Soares de Araújo Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/12/2022 21:41:38.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código: 3.69542
Verificador: 5e504212e9
Código de Autenticação:



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

DEDICATÓRIA

A Deus, por estar sempre ao meu lado.
A minha mãe, avô e avó por todo amor e dedicação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que esteve sempre ao meu lado me dando forças para que esse sonho fosse realizado. A Ele toda Glória.

Agradeço a mulher da minha vida, a qual dedicou todo seu tempo a criar seus três filhos da maneira mais honrosa que existe. Mainha, obrigado por todo o esforço feito por nós, por trabalhar em todos os momentos possíveis para que tivéssemos uma educação de qualidade. Tenho certeza que suas orações me fizeram chegar aqui. Te amo por tudo e para sempre.

Agradeço a minha avó Maria, que me ensinou a trabalhar e a conquistar meus objetivos com esforços, juntamente com meu avô Alonso que nunca mediu esforços para que eu chegasse até aqui. Obrigado por levantar antes de mim todos os dias para deixar meu café pronto antes que eu saísse de casa para pegar o ônibus escolar. Vocês são a base da nossa família.

A minha tia Andresa que sempre foi uma incentivadora para que eu entrasse em uma instituição pública de ensino, pois entende a valorização da educação, meu muito obrigado por sempre estar presente e a disposição para qualquer coisa que precisasse. Agradeço às minhas irmãs Daysa e Dayana por se alegrarem com minhas conquistas.

Ao meu namorado, Joerbson, agradeço por não ter me deixado desistir e ter me incentivado incansavelmente para que eu terminasse o curso. Sem seu apoio tenho certeza que eu não estaria aqui. Obrigado por ser meu consolo quando chorei e meu companheiro nos momentos de alegria e diversão. Obrigado pelos trabalhos e exercícios que me ajudou a entregar dentro dos prazos. Você é incrível.

A minha amiga Carol, obrigado por alegrar meus dias e entender minhas ausências, obrigado também por acreditar que eu terminaria o curso. A Helena e Bruna, nunca esquecerei todos os momentos que vivemos juntos no IFPB, todas as vezes que vocês foram meu colo, e escutaram sempre todas as minhas lamentações. A Geizy, Edna, Julia e Mariana obrigado por me acolherem quando

voltei ao curso e não me deixarem desistir de nenhum trabalho ou prova, mesmo com toda dificuldade. Fico feliz por ter encontrado vocês.

Agradeço a minha querida orientadora Ceres por toda ajuda que me deu e todos os conhecimentos que me foram passados. Tudo ficou mais fácil por sua presença, compreensão e orientação.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão desta etapa tão importante na minha vida, minha eterna gratidão.

**Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo
para todo propósito debaixo do céu.**

(Eclesiastes 3.1)

RESUMO

Durante muito tempo, as questões ambientais foram tratadas com indiferença pela sociedade e, somente no final do século XX, começou a haver uma maior preocupação com a exploração acelerada e utilização desordenada dos recursos naturais, que estão cada vez mais escassos. O agravamento da degradação ambiental tomou proporções globais, gerando uma cadeia de desastres que podem mudar a própria sobrevivência da vida humana no planeta, a exemplo da poluição do ar, das águas e solos, destruição da camada de ozônio e de florestas, extinção de espécies animais e vegetais, aquecimento global, derretimento das geleiras, produção de diversos tipos de resíduos, etc. Diante desses acontecimentos, surgiu em 1987 a proposta do Desenvolvimento Sustentável, que busca unir o progresso econômico, o bem-estar social e o cuidado ambiental, trazendo para empresas, governos e sociedade em geral uma maior conscientização dos prejuízos feitos ao meio ambiente. Todos devem se unir para tomar ações preventivas e, assim, permitir que as futuras gerações possam ter acesso aos recursos naturais para também proverem suas necessidades. Neste contexto, o curso de graduação em Administração deve responder às necessidades do mercado que busca profissionais qualificados que tenham familiaridade e se preocupem com a temática ambiental. A presente pesquisa pretendeu entender a percepção dos estudantes do curso de Administração do IFPB Campus João Pessoa – PB acerca da importância da disciplina de Gestão Ambiental para o curso e para os futuros gestores. Os resultados desta pesquisa foram obtidos através da aplicação de um questionário com dez questões fechadas, de caráter quantitativo, e uma questão aberta, aplicado a 100 alunos do terceiro ao oitavo período do curso de Administração durante o mês de outubro/2022. Os resultados demonstram a importância percebida pelos estudantes do curso dos conhecimentos da disciplina de Gestão Ambiental e o interesse para que a temática ambiental seja abordada em outras disciplinas também, como Marketing e Estratégia Organizacional. A pesquisa também demonstrou que os estudantes notaram mudanças comportamentais, desenvolvendo hábitos mais sustentáveis após cursarem a disciplina. Adicionalmente foi feita uma pesquisa em Instituições de Ensino públicas e privadas para entender como a temática ambiental é tratada nos demais cursos de Administração, concluindo que algumas ainda não ofertam estes conteúdos de forma obrigatória.

Palavras-chave: Gestão Ambiental. Responsabilidade Socioambiental. Curso de Administração. IFPB.

ABSTRACT

For a long time, environmental issues were treated with indifference by society and, only at the end of the twentieth century, there began to be a greater concern with the accelerated exploration and disorderly use of natural resources, which are increasingly scarce. The worsening of environmental degradation has taken on global proportions, generating a chain of disasters that can change the very survival of human life on the planet, such as air, water and soil pollution, destruction of the ozone layer and forests, species extinction animals and plants, global warming, melting glaciers, production of various types of waste, etc. Faced with these events, the Sustainable Development proposal emerged in 1987, which seeks to unite economic progress, social well-being and environmental care, bringing companies, governments and society in general a greater awareness of the damage done to the environment. Everyone must unite to take preventive action and thus allow future generations to have access to natural resources to also meet their needs. In this context, the undergraduate course in Business Administration must respond to the needs of the market that seeks qualified professionals who are familiar with and concerned with environmental issues. The present research intended to understand the perception of the students of the Administration course at the IFPB Campus João Pessoa – PB about the importance of the Environmental Management discipline for the course and for future managers. The results of this research were obtained through the application of a questionnaire with ten closed and quantitative questions, and one open question, to 100 students from the third to the eighth period of the Administration course during the month of October/2022. The results show the importance perceived by the students of the course of the knowledge of the discipline of Environmental Management and the interest for the environmental theme to be addressed in other disciplines as well, such as Marketing and Organizational Strategy. The survey also showed that students noticed behavioral changes, developing more sustainable habits after taking the course. Additionally, a survey was carried out in public and private Educational Institutions to understand how the environmental theme is treated in other Business Administration courses, concluding that some still do not offer these contents in a mandatory way.

Keywords: Environmental management. Socioenvironmental Responsibility. Administration course. IFPB.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Dimensões Do Desenvolvimento Sustentável.....	19
FIGURA 2: Agenda 21 ou ODM - Objetivos do Desenvolvimento do Milênio.....	21
FIGURA 3: Transição da Agenda 21 (ODM) para a Agenda 2030 (ODS)	22
FIGURA 4: Agenda 2030 ou Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	23
FIGURA 5: Sociedade X Órgãos de Controle Ambiental X Mercado.....	28

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Alguns Principais Desastres Ambientais	24
QUADRO 2: Disciplinas de Gestão Ambiental - PPC's de Instituições Públicas.....	38
QUADRO 3: Disciplinas de Gestão Ambiental e Ementas - PPC's de Instituições Particulares.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Alunos que cursaram a disciplina.....	42
GRÁFICO 2: Condução da disciplina.....	43
GRÁFICO 3: Disciplinas com temática ambiental.....	43
GRÁFICO 4: Importância da disciplina para o curso.....	44
GRÁFICO 5: Importância da disciplina na formação profissional.....	45
GRÁFICO 6: Preocupação e Conscientização.....	46
GRÁFICO 7: Consciência Ambiental antes da disciplina.....	47
GRÁFICO 8: Consciência Ambiental após a disciplina.....	48
GRÁFICO 9: Mudanças comportamentais após a disciplina.....	49
GRÁFICO 10: Exclusão da disciplina	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CH:	Carga Horária
CSBA:	Curso Superior de Bacharel em Administração
EA:	Educação Ambiental
IES:	Instituição de Ensino Superior
IFPB:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
MEC:	Ministério da Educação
ODM:	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ODS:	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU:	Organização das Nações Unidas
PCC:	Projeto Pedagógico do Curso
RSC:	Responsabilidade Socioambiental Corporativa
SGA:	Sistema de Gestão Ambiental

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	OBJETIVOS.....	17
1.1.1	Objetivo Geral.....	17
1.1.2	Objetivos Específicos.....	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	18
2.1.2	Antropoceno.....	23
2.2	IMPORTÂNCIA DA GESTÃO AMBIENTAL.....	25
2.2	EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	28
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	34
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	34
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	34
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	35
3.4	PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS.....	35
4	ANÁLISE DE DADOS	37
4.1	A OFERTA DA GESTÃO AMBIENTAL EM OUTRAS IES	37
4.2	IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DO IFPB	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
	REFERÊNCIAS.....	53
	APÊNDICES	55

1 INTRODUÇÃO

É notório que as ações do homem estão afetando o funcionamento e o equilíbrio do planeta. São diversos os problemas ambientais causados pelos seres humanos que afetam inclusive a sua própria sobrevivência. Com isso, as questões ambientais têm sido tão discutidas nas últimas décadas, embora, durante muitos anos, esse tema tenha sido tratado com certa indiferença pela maior parte da sociedade e negligenciado por empresas e governos. Mas o que antes era tratado com descaso, hoje se tornou uma das maiores problemáticas existentes no mundo.

O agravamento da degradação ambiental tomou proporções globais, a exemplo da poluição do ar, das águas e solos, destruição da camada de ozônio, degradação de florestas, extinção de espécies animais e vegetais, aquecimento global, derretimento das geleiras, produção de diversos tipos de resíduos, etc. Todos estes problemas ambientais vêm sendo provocados por ações humanas e exigem um maior cuidado dos governos, empresas e sociedade em geral. Estes acontecimentos não são mais desastres “naturais” pois são provocados pelas ações humanas e o momento atual do aparecimento destes fenômenos vêm sendo chamado de Antropoceno¹.

Segundo Vianna (2020), o Antropoceno é a época da soberania humana e da intervenção extrema na natureza, em que o homem é a maior força geológica sobre a Terra, sendo capaz de alterar o equilíbrio do planeta. Segundo historiadores como McNeil e Engelke, o Antropoceno pode ter tido seu início na revolução industrial através da industrialização e a urbanização, quando foi observado o aumento de gases como carbono e nitrogênio.

Algumas ações vêm acontecendo em decorrência do aumento da preocupação mundial em torno dos desequilíbrios ambientais que ameaçam a própria manutenção da vida humana. Assim, no ano de 1972, aconteceu a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada em Estocolmo. Contando com a participação de 113 países, dentre eles o Brasil, esta conferência

¹ Antropoceno vem das palavras “*Anthropos*”, que significa ser humano e “*ceno*” = era. Então, representa a atual era de mudanças em que os seres humanos substituíram a natureza como a força ambiental dominante na Terra.

abordou o tema ambiental com caráter de urgência, e se entendeu que era necessário que a sociedade adotasse uma nova postura perante o meio ambiente e as suas necessidades de preservação. Carvalho, Domingues e Silveira (2008) explicam que todos os setores, sejam eles públicos ou privados, estão tratando o tema com maior relevância, por meio de ações que despertam a consciência e que é dever de toda área de atuação entender e praticar soluções que contemplem melhorias para o ambiente em que estamos inseridos.

Em 1987, na Noruega, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, criada pela ONU elaborou um documento chamado “Nosso Futuro Comum”, também chamado de Relatório de Brundtland, apresentou a seguinte definição para o conceito de desenvolvimento sustentável: “é a forma como as atuais gerações satisfazem as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer suas próprias necessidades” (CMDM, 1988).

Nesse sentido, iniciar programas de conscientização sobre a preservação da natureza é de extrema importância e, para isso, é necessário o apoio de escolas, universidades e instituições de ensino, para que intensifiquem a quantidade e a qualidade de abordagens ligadas à educação ambiental e seus desdobramentos em seus currículos. De acordo com a Política Nacional de Meio Ambiente definida pela Lei 6.983/81 (BRASIL, 1981) e da Lei 9.795/99 (BRASIL, 1999), a Educação Ambiental deve constar em todos os níveis de ensino e também em programas direcionados à comunidade universitária.

Com base nessa realidade, surgiu a oportunidade de entender como os formados no curso de Administração do IFPB - Campus João Pessoa, enxergam a gestão ambiental e qual a importância é dada a essa disciplina dentro do curso de graduação. Para o curso de Administração deve-se considerar que é necessário formar administradores capacitados para estarem à frente das organizações, conscientes e ativos das mudanças que acontecem no meio ambiente e na sociedade.

A chamada indústria verde vem se desenvolvendo e é relevante que os profissionais da área desenvolvam a capacidade de dirigir empresas que terão a

responsabilidade de manter a sustentabilidade da natureza e o bem-estar da sociedade, aliados ao desenvolvimento econômico como valores fundamentais.

A partir da inquietação frente à aceleração da degradação ambiental sentida em todo o planeta, como estudante de administração, futuro administrador, e também atuando como servidor da Secretaria de Meio Ambiente do município de Santa Rita, surgiu o seguinte problema de pesquisa: **Qual a percepção dos estudantes do curso de Administração do IFPB - Campus João Pessoa acerca da importância dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Gestão Ambiental?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Entender a percepção dos estudantes do curso de Administração do IFPB - Campus João Pessoa acerca da importância dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Gestão Ambiental.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar em outras instituições de ensino públicas e privadas como as questões ambientais são abordadas na estrutura curricular;
- Verificar como os estudantes do curso de Administração do IFPB - Campus João Pessoa percebem o conhecimento adquirido e sua importância, após cursar a disciplina de Gestão Ambiental;
- Identificar se a disciplina de gestão Ambiental provocou alguma mudança de comportamento ou um maior engajamento ambiental nos estudantes;
- Sugerir propostas que fomentem nos estudantes do CSBA o interesse pelas questões ambientais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, são apresentados os principais conceitos abordados neste trabalho, a exemplo de Desenvolvimento sustentável, Antropoceno, importância da Gestão Ambiental e da Educação Ambiental nos cursos de graduação, seguidos da explicação de suas origens, significados e regulamentações.

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fazendo uma retrospectiva da história, é fato que nos últimos 200 anos o desenvolvimento industrial trouxe incontáveis benefícios, riquezas e prosperidade para a sociedade. Nunca houve tanta abundância de poder, progresso tecnológico e conveniências que facilitam a vida moderna, porém com a mesma força cresceu: a desigualdade social, as diversas formas de poluição e a degradação ambiental que vem causando um grande impacto não intencional na manutenção da vida humana no planeta.

Barbieri (2015) observa que o aumento da produção e do consumo foi um considerável fator para excitar a exploração dos recursos naturais, aumentando a quantidade de resíduos gerados e que causaram um desencadeamento de problemas ambientais. Isso foi uma consequência do modelo de crescimento econômico, que tem como fundamento o lucro a qualquer preço (SEIFFERT, 2011).

Neste momento da história, mais especificamente, a partir da revolução industrial, os avanços tecnológicos e o progresso humano veio provocando diversos desequilíbrios na natureza: começaram a ser emitidos diversos gases e substâncias que não faziam parte da forma natural do planeta, e que até hoje não param de ser gerados devido ao grande aumento da industrialização, bem como muitos recursos naturais sendo extraídos em uma velocidade mais acelerada do que a capacidade da natureza de se regenerar .

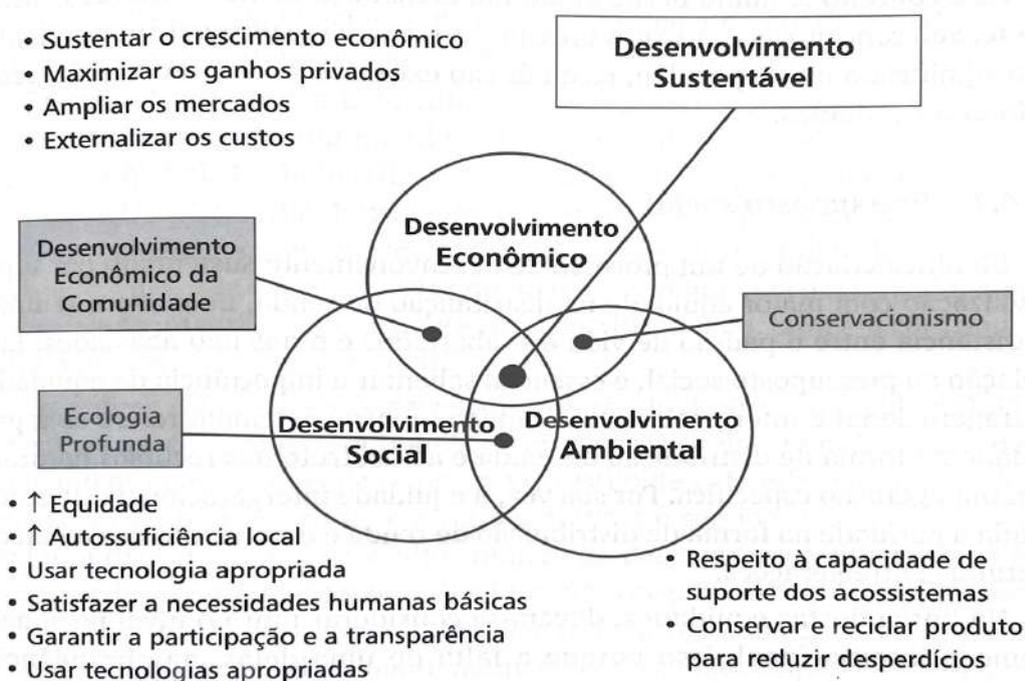
O relatório “Nosso Futuro Comum”, também conhecido como “Relatório *Brundland*” foi lançado no ano de 1987 e elaborado pela Comissão Mundial para o Desenvolvimento e Meio Ambiente (CMM), órgão criado pela ONU. Ele trouxe um

alerta mundial sobre o crescimento dos problemas ambientais e a percepção da necessidade de um novo tipo de desenvolvimento ambiental, que fosse capaz de manter o avanço em todo o planeta em bases mais sustentáveis, desde as nações desenvolvidas até as menos desenvolvidas.

O conceito de Desenvolvimento Sustentável também foi apresentado no relatório como: "é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades" (CMDM, 1988).

O conceito de Desenvolvimento Sustentável dá margens a interpretações que, de maneira geral, se baseiam na conciliação entre a exploração do meio ambiente, o desenvolvimento econômico e a equidade social. Esse modelo reúne diversas formas e maneiras de se utilizar os recursos naturais, com base em regulamentos e leis, no sentido de buscar conciliar um desenvolvimento político, econômico, social e cultural equilibrado e sem atacar o meio ambiente (SEIFFERT, 2011). Na Figura 1, são explicadas as bases do Desenvolvimento Sustentável.

Figura 1: Dimensões do Desenvolvimento Sustentável



FONTE: SEIFFERT (2011, p. 27)

Segundo Boff (2012), diante de todos esses episódios, o Desenvolvimento Sustentável conquistou importância e começou a aparecer em quase todos os principais documentos do governo, diplomacia e nos meios de comunicação.

No Brasil, um marco importante sobre as questões ambientalistas aconteceu no Rio de Janeiro em 1992, em mais uma edição da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, esse evento ficou conhecido como “Cúpula da Terra”, ou Rio-92 e Eco-92, em um evento no qual reuniram-se 103 chefes de Estado, em um total de 182 países. Foram produzidos diversos documentos tendo como os principais: a “*Carta do Rio de Janeiro*” e a “*Agenda 21: Programa de Ação Global*” (BOFF, 2012)

Dos debates resultantes a partir desta Conferência, foram sendo gestados os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que surgiram em 2000 durante a Cúpula do Milênio, realizada pelas Nações Unidas (ONU). Na ocasião, 189 nações e 23 organizações internacionais se comprometeram com uma série de oito prioridades, 21 metas e 60 indicadores a serem implementados, mensurados e comparados entre os países signatários (incluindo o Brasil) durante os anos de 2000 a 2015.

Os ODM ficaram mais conhecidos como Agenda 21 e tinham o propósito de discutir temas sociais e ambientais que afetam todo o planeta, bem como sugerir soluções potenciais para o século XXI que estava iniciando, conforme exemplificado na Figura 2.

Figura 2: Agenda 21 ou Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM, 2000-2015)



FONTE: Google Imagens (2022)

O principal objetivo da Agenda 21 (ODM) era melhorar as condições de vida das populações mais pobres do planeta, com compromissos para combater a pobreza, a fome e outros males da sociedade, pois “Àquela época, cerca de 1 bilhão de pessoas viviam na extrema pobreza, faltava água potável e alimentação adequada, assim como cuidados básicos com a saúde e serviços sociais necessários para a sobrevivência” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2015).

Com a evolução das preocupações globais em torno da preservação do meio ambiente e sempre buscando melhorar as relações de exploração dos recursos naturais, muitos outros eventos mundiais aconteceram nas últimas décadas, para encontrar soluções e manter o progresso econômico e industrial em bases sustentáveis. Assim, em setembro de 2015, os membros da Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável se reuniram e revisaram a Agenda 21. Deste modo, os 8 Objetivos do Milênio (Agenda 21 ou ODM) foram ampliados e resultaram no que hoje conhecemos como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), compostos agora por 17 objetivos e 169 metas e representam

uma nova agenda de compromissos mundiais a serem atingidos até 2030, conforme pode ser visto na Figura 3, a seguir.

Figura 3: Transição da Agenda 21 (ODM) para a Agenda 2030 (ODS)



FONTE: Adaptado de Nações Unidas Brasil (2015) e GUIA DOS ODS... (2016)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são também conhecidos como Agenda 2030, e representam compromissos mundiais mais ousados, já que o planeta enfrenta complexos problemas econômicos, sociais e ambientais.

O nosso planeta enfrenta desafios econômicos, sociais e ambientais concretos. Para combatê-los, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definem as prioridades e aspirações globais para 2030. Eles representam uma oportunidade sem precedentes para eliminar a pobreza extrema e colocar o mundo numa trajetória sustentável. Os governos de todo o mundo já concordaram com essas metas. Este é o momento para as empresas agirem (GUIA DOS ODS..., 2016, p. 1).

A Agenda 2030 foi aprovada na ONU e assinada por 193 países, entre eles o Brasil (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2015), sendo objetivos abrangentes e que contemplam as dimensões econômica, social e ambiental, conforme mostra a figura 4.

Figura 4: Agenda 2030 ou Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: GUIA DOS ODS (2016)

Os ODS tem como objetivo nortear as políticas públicas a nível mundial e as normas de governança dos países que assinaram o acordo e às empresas a fim de, juntos, possam buscar soluções para os problemas do planeta ligados à: erradicação da pobreza, da mortalidade infantil e diminuição da desigualdade social, soluções para a crise de emergência climática, acabar com a poluição de águas, solos e ar, além de incentivar o consumo consciente, a produção responsável e o uso de energias limpas e renováveis.

Todas estas conferências e debates mundiais em torno da necessidade da preservação ambiental tem sempre o mesmo objetivo de frear ou minimizar o impacto negativo das intervenções humanas no planeta, que vêm sendo aceleradas nas últimas décadas, sendo que a atual era vem sendo inclusive chamada de Antropoceno, ou seja, “era do homem”.

2.1.2 Antropoceno

A partir do crescimento populacional mundial presenciado nos últimos séculos, associado a uma maior mecanização das fábricas e o consequente aumento acelerado da retirada de matérias primas para a produção industrial em larga escala, começou a haver um desequilíbrio da relação homem-natureza: ou

seja, entre o que o homem retira do meio ambiente e a capacidade da natureza se reconstruir. Devido a isso, os recursos naturais começaram a ficar escassos, gerando reações e impactos ambientais que hoje conseguimos perceber, como: mudanças climáticas, aumento do buraco na camada de ozônio, derretimento das calotas polares, extinção de animais, poluição, entre outros.

Não há dúvida de que, desde meados do século XX, os humanos passaram a exercer imensa pressão sobre alguns dos mais cruciais ciclos biogeoquímicos, como, por exemplo, os do carbono e do nitrogênio, ao mesmo tempo em que ocorria inédita escalada geral de muitos outros impactos antrópicos sobre a Terra, em especial sobre sua biosfera (VEIGA, 2017, p. 242)

Desastres que antes eram considerados naturais, ou seja, provocados por forças da natureza, como vulcões, meteoros, furacões e mudanças climáticas como as glaciações e a acidificação dos oceanos, começaram a sofrer uma aceleração devido às ações do homem no planeta terra.

Esse momento que estamos vivendo começou a ser chamado por alguns cientistas, como McNeil e Engelke (2016), de Antropoceno, que é considerada a era da soberania humana e da crença no controle de tudo através do conhecimento humano. Segundo Vianna (2020), cientificamente e historicamente, o Antropoceno está ligado à Revolução Industrial.

A seguir, no Quadro 1, são apresentados alguns principais desastres ambientais que ocorreram nas últimas décadas em território nacional e outros internacionais que foram ocasionados por ações humanas:

Quadro 1: Desastres Ambientais

Evento	Ano	Local	Desastre
Nuvem de Dioxina	1976	Itália	Após explosão em uma fábrica de produtos químicos, foi lançada ao ar uma espécie de nuvem composta de dioxina.
Explosão de Chernobyl	1986	Ucrânia	A explosão de um dos quatro reatores de Chernobyl, na Ucrânia, foi o pior acidente nuclear da história, liberando uma radiação dezenas de vezes maior que a das bombas de Hiroshima e Nagasaki.
Césio 137	1987	Brasil	Um grave caso de exposição ao material radioativo Césio 137 ocorreu em Goiânia.

Navio Exxon Valdez	1989	Alasca	O petroleiro colidiu com rochas submersas na costa do Alasca e iniciou um derramamento sem precedentes (cerca de 40 milhões de litros de petróleo).
Vazamento de óleo na Baía de Guanabara	2000	Brasil	Acidente com navio petroleiro resultou no derramamento de mais de um milhão de litros de óleo in natura no Rio de Janeiro.
Rompimento da barragem de Mariana	2015	Brasil	O rompimento da barragem, em Mariana (MG), provocou a liberação de uma onda de lama de mais de dez metros de altura, contendo 60 milhões de metros cúbicos de rejeitos.

FONTE: GONÇALVES (2017)

O rompimento da barragem em Mariana (2015), o acidente trágico da explosão na usina nuclear de Chernobyl, foram desastres que aconteceram por causa da intervenção e negligência humana na natureza, e que tiveram impactos irreversíveis no meio ambiente (GONÇALVES, 2017). Somam-se a estes citados, também outras tragédias que foram provocadas por ações humanas, como o rompimento da barragem de rejeitos de mineração em Brumadinho (MG) em 2019, que, segundo Esteves e Miranda (2020) foi o segundo maior desastre industrial do século e um dos maiores crimes ambientais do país.

Com base nestes dados, considera-se de extrema necessidade que os seres humanos passem a agir com mais consciência de suas ações em relação ao meio ambiente. Veiga (2017) cita que ações governamentais mundiais já permitiram estacionar algumas tendências como a construção de barragens para a geração de eletricidade e a perda de ozônio estratosférico.

Contudo, ainda falta um maior engajamento, tanto de empresas, como de governos e sociedade para que acidentes como estes não voltem a se repetir. Uma das formas para elevar a conscientização é promovendo leis mais rígidas e aumentando a educação ambiental de todos sobre a importância da preservação.

2.2 IMPORTÂNCIA DA GESTÃO AMBIENTAL

Segundo Barbieri (2007), as primeiras manifestações sobre a importância de se pensar em formas de melhorar a gestão ambiental aconteceram pelo esgotamento de recursos naturais. Na era medieval houve uma exploração tão

intensa que as madeiras usadas para móveis, instrumentos, moradia e combustível começaram a desaparecer, era necessário queimar 25m³ de lenha para obter 50kg de ferro (BARBIERI, 2007).

A preocupação com o meio ambiente, até meados de 1960, era uma inquietação de poucos cientistas ou estudiosos, até que o nível de degradação ambiental passou a assumir proporções sem limites e gerou um estado de alerta mundial. Um dos marcos para o início de uma maior preocupação com os rumos do planeta foi a publicação do *best seller* “Primavera Silenciosa” em 1962, pela autora Rachel Carson, que alertava sobre o uso excessivo de agrotóxicos nos Estados Unidos e de todos os perigos que essa ação poderia causar ao meio ambiente, além dos problemas causados pela superpopulação. Na ocasião, a autora alertou que a primavera estava “silenciosa” pela morte dos pássaros devido ao uso dos agrotóxicos.

No ano de 1978 foi criado na Alemanha o “selo ecológico” chamado de “Anjo Azul” (*Blauer Engel*) com o intuito de rotular os produtos ambientalmente corretos, ou seja, aqueles que não tivessem nenhum exagero no uso de recursos naturais não renováveis. Desde modo os consumidores que tinham consciência ambiental priorizavam a compra daqueles produtos e eventualmente o selo poderia conquistar novos consumidores curiosos.

A Gestão Ambiental visa ordenar as atividades humanas para que estas originem o menor impacto possível sobre o meio. Esta organização vai desde a escolha das melhores técnicas até o cumprimento da legislação e a alocação correta de recursos humanos e financeiros (BRUNS, 2006).

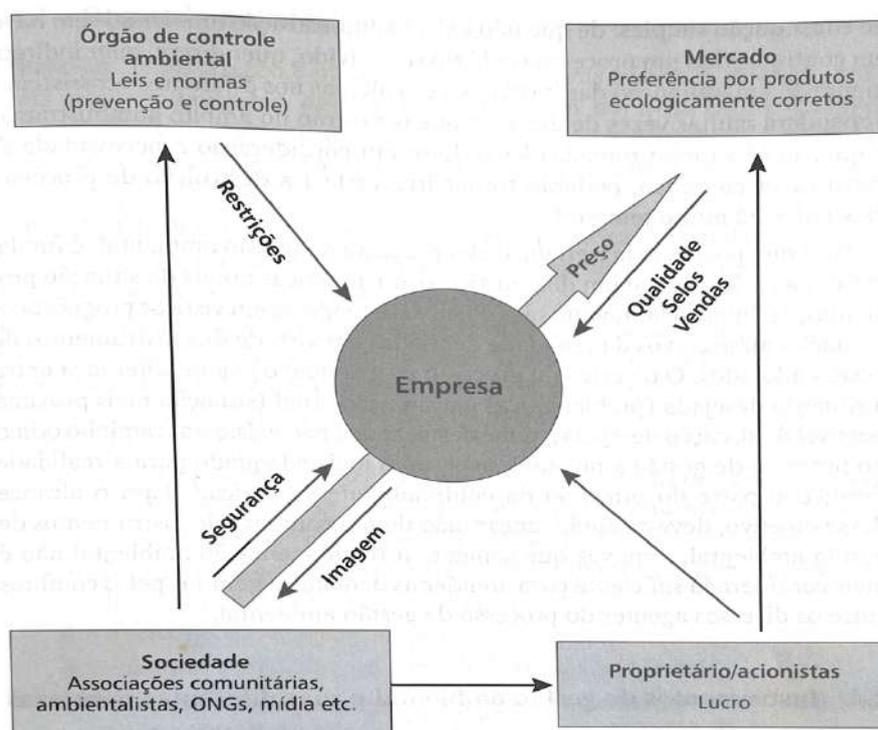
Barbieri (2007) explica que a Gestão Ambiental entende as diretrizes e as atividades administrativas ou operacionais realizadas por uma organização, tais como dirigir, controlar e planejar como forma para obter resultados positivos em relação ao meio ambiente, sendo assim, são ações que buscam diminuir, reduzir ou compensar os problemas ambientais, evitando que outros ocorram futuramente.

A inquietação com o meio ambiente deixou de ser função exclusiva de proteção e passou a ser também uma função da administração, se tornando uma

atividade importante, contemplada na estrutura organizacional e interferindo no planejamento estratégico operacional. Devido a essa mudança, entendeu-se a importância de abrigar um corpo técnico específico, com a finalidade de proporcionar a organização a realização de um trabalho moderno e consciente (SEIFFERT, 2011).

Seiffert (2011) diz que as empresas vem se adaptando às condições que estão sendo expostas cada vez mais, e vários agentes envolvidos, dentre eles: órgãos de controle ambiental (municipal, estadual e federal), ONGs, clientes e acionistas demonstram seus interesses em melhorar seus desempenhos diante das crises ambientais e diminuir os efeitos negativos provocados por suas atividades. A Figura 5, a seguir, explica como funcionam as relações entre as empresas e os demais setores da sociedade

Figura 5: Relação entre a Sociedade X Órgãos de Controle Ambiental X Mercado



FONTE: SEIFFERT (2011, p.57)

A figura 5 mostra a interligação entre a sociedade, os órgãos de controle ambiental e o mercado. Cada dia que passa a sociedade adota novos hábitos conscientes, e isso induz diretamente na forma em que se consome. Tendo em vista

isso, as empresas procuram se modernizar para que não sofram a perda de clientes, e os órgãos de controle ambiental fiscalizam acerca da conservação do Meio Ambiente e a quantidade de poluição fabricada pelas indústrias e sua forma de descarte.

Os conceitos foram evoluindo e a consciência ambiental começou a ser despertada por empresas, pelo governo, pelas instituições de educação, pelas famílias e toda a sociedade. O fato é que é necessário mudar o estilo de vida e os modos de produção antes que os recursos naturais se findem. Uma das maneiras de começar essa mudança é com a transmissão de conhecimento sobre as questões ambientais, a partir da Educação Ambiental é possível despertar consciência ambiental às necessidades de preservação do planeta Terra.

2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano realizada no ano de 1972 em Estocolmo, desenvolveu um despertar de muitas nações participantes sobre a necessidade de implementar políticas públicas ambientais, e reconheceu a importância da Educação Ambiental (EA) para a solução das crises ambientais globais. De acordo com Barbieri (2007) foi a partir deste evento que a Educação Ambiental começou a ser atuante em todos os fóruns relacionados ao tema da preservação da natureza e de repensar os limites do progresso e desenvolvimento econômico.

A resolução de maior importância, segundo Reigota (2009) foi a necessidade de educar a população sobre o assunto, a fim de surgir soluções para os problemas ambientais, surgindo assim a educação ambiental.

[...] o problema ambiental não está na quantidade de pessoas que existe no planeta e que necessita consumir cada vez mais os recursos naturais para se alimentar, vestir e morar. É necessário entender que o problema está no excessivo consumo desses recursos por uma pequena parcela da humanidade e no desperdício e produção de artigos inúteis e nefastos à qualidade de vida (REIGOTA, 2009, p. 9).

A Educação Ambiental tem como premissa educar a sociedade em torno de desenvolver uma consciência e preocupação com o meio ambiente, para que, em conjunto ou individualmente, sejam discutidas soluções para as atuais barreiras e

para a precaução de futuros problemas (BARBIERI, 2007). É necessário entender que a Educação Ambiental envolve primeiro o processo de conscientização do indivíduo, quando o mesmo toma consciência acerca dos impactos ambientais gerais por sua existência, tanto como cidadão quanto como profissional. Diante disso, também deve existir a sensibilidade e o comprometimento em querer gerar mudanças em seus hábitos. Seiffert (2011) diz que a educação é o caminho que oferece aos sujeitos a construção de um futuro melhor para si e para as próximas gerações.

No Brasil a EA teve seu início tardio, foi somente em meados dos anos 80 que o conceito começou a ganhar dimensões públicas de importância, até a sua inclusão na Constituição Federal de 1988. O Art. 225 da Constituição de 1988 diz:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;

III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;

IV - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;

V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais à crueldade.

VIII - manter regime fiscal favorecido para os biocombustíveis destinados ao consumo final, na forma de lei complementar, a fim de assegurar-lhes tributação inferior à incidente sobre os combustíveis fósseis, capaz de garantir diferencial competitivo em relação a estes, especialmente em relação às contribuições de que tratam a alínea "b" do inciso I e o inciso IV do caput do art. 195 e o art. 239 e ao imposto a que se refere o inciso II do caput do art. 155 desta Constituição. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 123, de 2022)

Especial atenção deve ser dada ao inciso **VI**, que diz que incumbe ao Poder Público: “Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1988). Neste sentido, a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino e esta lei deve ser cumprida.

A Agenda 21, carta de compromissos mundiais resultante da Conferência Rio-92, também define a EA como uma forma de: “desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos” (AGENDA 21, 1992).

Malta e Calloni (2018) explicam que, inicialmente, a educação ambiental foi inserida nos setores governamentais, na preservação dos recursos naturais, mas não sendo tratada como parte da área da educação. A Educação Ambiental foi agregada ao âmbito escolar e no processo pedagógico, sendo aos poucos incrementada a temática ambiental nos currículos escolares. De acordo com a Lei 9.795/99, a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999).

São princípios básicos da Educação Ambiental, conforme a Lei 9.795/99, em seu art. 4º:

I – o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

II – a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III – o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

IV – a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V – a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; VI – a permanente avaliação crítica do processo educativo; VII – a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII – o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em seguida, os objetivos essenciais da disciplina relacionada à Educação Ambiental estão inscritos no art. 5º deste mesmo Diploma legal (Lei 9.795/99):

I – o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II – a garantia de democratização das informações ambientais;

III – o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV – o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V – o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI – o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII – o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Disso conclui-se que, para as instituições de ensino superior, a Educação Ambiental tem o papel essencial na formação de profissionais, para que os mesmos tenham a visão de preservação e conscientização voltada ao futuro.

Se tratando da Graduação em Administração, os egressos precisam ser dotados de responsabilidade e proatividade com os gargalos socioambientais que já acontecem a todo momento no mercado. A este respeito, no uso das suas atribuições, o Presidente da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), da Resolução nº 5/2021, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Administração. Esta resolução é recente e foi publicada no Diário Oficial da União, do dia 14 de Outubro de 2021 e determina as competências esperadas dos egressos do Curso de Graduação em Administração. citadas no Art. 3º e nos incisos I e II (BRASIL, 2021):

O Curso de Graduação em Administração deve proporcionar aos seus egressos, ao longo da formação, além dos conhecimentos, ao menos as seguintes competências gerais:

I - integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso;

II - abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a inter-relação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);

O ensino superior tem um olhar privilegiado para inserir políticas que permitam a construção de uma nova mentalidade ambiental, com o auxílio da pesquisa e da extensão, que são ferramentas que possibilitam os alunos a terem vivências mais elevadas sobre o tema e a desenvolver novos compromissos com o meio ambiente, possibilitando a geração de novos comportamentos dos futuros profissionais. A educação Ambiental deve ser transformadora, encaminhando as pessoas a escolherem livremente a vida que se quer levar em sociedade e em comunhão com a natureza (LOUREIRO, 2009).

No Curso Superior de Bacharelado em Administração (CSBA), ofertado pelo IFPB - Campus João Pessoa, a disciplina de Gestão Ambiental é oferecida de forma obrigatória aos alunos no 3º período, e tem sua carga horária de 50h (60h/aula),

computando 3h/semana. O objetivo geral é conscientizar os futuros administradores sobre os desafios e oportunidades de implementar estratégias socioambientais nas organizações. A ementa desta disciplina abrange as mais importantes necessidades de um Administrador diante das suas futuras demandas, e em sua composição os temas abordados são: “Evolução do pensamento ambiental”. Educação Ambiental. Efeitos da industrialização. Desenvolvimento Sustentável. Interações sociedade-meio ambiente: o papel do Estado, do consumidor-cidadão e do setor produtivo. Tópicos sobre legislação ambiental brasileira. Padrões de consumo contemporâneos. Importância da gestão ambiental corporativa. Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Normas ambientais (série ISO 14000). Responsabilidade Socioambiental Corporativa (RSC). Marketing Verde e Marketing Social. Temas contemporâneos transversais sobre sociedade e meio ambiente”.

É necessário compreender que o que se oferta na disciplina de Gestão Ambiental prepara o futuro gestor para as adversidades que virão em sua vida profissional.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Com a finalidade de responder o objetivo geral desta pesquisa (entender a percepção dos estudantes do curso de Administração do IFPB - Campus João Pessoa acerca da importância dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Gestão Ambiental), a seguir são explicados os procedimentos metodológicos adotados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de campo, classificada como exploratória, pois caracteriza-se por proporcionar maiores informações sobre o assunto estudado, visando uma maior proximidade com o tema, que pode ser construído com base em hipóteses ou intuições (GIL, 2002). Quanto à abordagem e tratamento dos dados, é uma pesquisa de cunho quantitativo, pois baseou-se na aplicação de questionário com perguntas fechadas. Contudo, como o questionário continha um espaço para comentários adicionais, estes conteúdos informados pelos respondentes foram analisados qualitativamente, sendo utilizados para melhor compreensão dos dados quantitativos gerados.

Também, adicionalmente, para responder ao primeiro objetivo específico deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica analisando os dados secundários que foram coletados nos sites e Planos Pedagógicos de Cursos de Administração em outras Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, para identificar como a disciplina de Gestão Ambiental é ofertada em outras universidades, que teve como base de coleta a importância da instituição no país e a facilidade de encontrar os dados necessários para a pesquisa.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa de campo deste trabalho contemplou todos os alunos do curso de Administração dos turnos manhã e noite e que já tenham

cursado a disciplina de Gestão Ambiental, ofertada no 3. período. Sendo assim, o universo resultou em torno de 500 alunos. Os critérios para seleção da escolha da amostra desta pesquisa são, portanto, aqueles discentes que:

1) estejam matriculados no CSBA nos turnos manhã ou noite, podendo também ser egressos recentes do Curso Superior em Administração do IFPB - Campus João Pessoa/PB;

2) já tenham cursado a disciplina de Gestão Ambiental, ofertada no P3.

De acordo com Andrade (2010) os sujeitos de uma pesquisa, ou seja, os elementos que vão ser investigados, compõem uma amostra da população. O método de amostragem foi não probabilístico por conveniência, sendo a amostra composta por 100 estudantes, que responderam ao questionário.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Com a intenção de obter um maior número de respondentes e levantar as informações necessárias para a compreensão do estudo, o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário contendo 10 perguntas, sendo todas fechadas e um espaço para comentários adicionais. O questionário foi desenvolvido pelo autor da pesquisa e seu orientador, desenvolvido através de pesquisas sobre o tema estudado, o questionário foi criado pois não foi encontrado nenhum questionário pronto que se encaixasse no conteúdo desejado. Segundo Andrade (2010), o questionário é um conjunto de perguntas que o informante responde, sem a necessidade da presença do pesquisador. Foi aplicado de maneira online durante o período de 04/10/2022 a 18/10/2022, elaborado a partir da ferramenta *Google Forms*. O questionário está disponível no Apêndice A.

3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

Os alunos do curso de Administração foram abordados virtualmente por meio de grupos de mensagens e também presencialmente em visita às turmas, quando foi explanado de forma clara e objetiva o objetivo do estudo, e solicitada sua cooperação na pesquisa, esclarecendo a participação é anônima e voluntária, sendo o respondente livre para se recusar a participar ou interromper a colaboração a

qualquer momento. Os dados coletados foram analisados e interpretados por meio de gráficos, complementados por trechos das respostas abertas feitas pelos alunos no espaço destinado a comentários adicionais.

4 ANÁLISE DE DADOS

Na sequência são compilados os dados coletados a partir da aplicação do questionário a 100 estudantes do Curso de Bacharelado em Administração ofertado pelo IFPB, Campus João Pessoa, acerca da visão destes sobre a importância da disciplina de Gestão Ambiental para o curso e para sua vida pessoal e profissional. Os dados foram dispostos em formato de gráficos, sendo interpretados e complementados por trechos de comentários adicionais feitos pelos respondentes.

Também fez parte da pesquisa uma análise comparativa na estrutura curricular nos cursos de Administração de 19 Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, para demonstrar como é a oferta da disciplina de Gestão Ambiental (carga horária, ementa, etc) e, assim entender como as demais universidades dão importância à este tema.

4.1 A OFERTA DA GESTÃO AMBIENTAL EM OUTRAS IES

Inicialmente, buscou-se uma contextualização geral sobre como outras Instituições de Ensino Superior (IES) em diferentes estados brasileiros oferecem os conteúdos ligados ao meio ambiente e à educação ambiental. Então, para responder ao primeiro objetivo específico deste estudo, o qual se propôs a “Pesquisar em outras instituições de ensino públicas e privadas como as questões ambientais são abordadas na estrutura curricular”, os dados foram coletados a partir dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) disponíveis em buscas nos sites de IES's, 8 públicas e 11 privadas. O critério para a escolha das IES's listadas foi a partir da acessibilidade dos dados para consulta nos sites e também que os PPCs fossem atualizados.

Os resultados deste levantamento foram compilados nos Quadros 2 e 3, respectivamente, em instituições públicas e privadas, listando o nome da disciplina, como é a oferta (obrigatória ou optativa), Carga Horária (CH) e conteúdo das ementas ligadas aos temas ambientais.

Quadro 2 - Disciplinas de Gestão Ambiental - PPC's de Instituições Públicas

IES Públicas	Nome Disciplina	Optativa ou Obrigatória	CH	Ementa
UFPB (2019)	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	Obrigatória	60	Visão estratégica de sustentabilidade na gestão das organizações. Responsabilidade Socioambiental. Abordagens de multi-stakeholders de uma organização. Requisitos Legais e Normas Ambientais. Avaliação de Impactos Ambientais. Indicadores de Desempenho Ambiental
UFRN (2017)	Responsabilidade Socioambiental	Obrigatória	30	Desenvolvimento Sustentável: concepções e conceitos. As dimensões e os desafios do Desenvolvimento Sustentável. Agenda de Desenvolvimento Sustentável: Agenda 21, as questões ambientais globais. Gestão da Responsabilidade Social: conceitos básicos, ISO 26000, elaboração de plano de responsabilidade social. Gestão Ambiental: conceitos básicos, legislação ambiental, certificação ISO 14000, Estudos de Impactos Ambientais (EIA-RIMA); Sistema de Gestão Ambiental (SGA); Licenciamento Ambiental e Rotulagem Ambiental.
UNB	Gestão de Responsabilidade Sócio-Ambiental	Obrigatória	40	A questão ambiental e o desenvolvimento sustentável. Meio ambiente e gestão ambiental. Gestão ambiental empresarial e o enfoque estratégico. Responsabilidade social e responsabilidade ambiental. Instrumentos de gestão de responsabilidade socioambiental. Balanço Social. Sistema de Gestão Ambiental (SGA) de organizações; NBR Série ISO 14000 e normas correlatas.
USP - FEA (2021)	Gestão de Negócios Sustentáveis	Optativa	40	Conceito de Gestão de Operações Sustentáveis. Estágios da gestão ambiental. Inovação e Sustentabilidade. Conceito de ciclo de vida de produto ampliado. Cadeia de Suprimentos Sustentável. Sistemas de Gestão / Certificação. IT e práticas ambientais
UFSM (2019)	Sustentabilidade e Organizações	Obrigatória	60	Analisar sob uma perspectiva sistêmica e multidimensional a busca de uma sociedade orientada para o desenvolvimento sustentável. Identificar técnicas e métodos de gerenciamento ambiental nas organizações. Examinar e debater as repercussões das questões ambientais nas organizações/instituições. Discutir tendências na relação entre sustentabilidade e organizações.
IFPE - Campus Cabo Santo	Gestão Ambiental	Optativa	40	Relação entre sociedade e natureza. Conceitos de meio ambiente e sustentabilidade. Princípios da sustentabilidade e sua importância como elemento importante no cenário competitivo entre

Agostinho (2021)				as organizações. Impactos das organizações e os instrumentos de gestão ambiental aplicáveis, tais como: a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), EIA/RIMA, Auditorias e Certificação Ambiental, Sistema de Gestão Ambiental (SGA), ISO 14001, ciclo PDCA. Estudo de Casos de Sistema de Gestão Ambiental, Noções de Sistemas Integrados de Gestão da Qualidade – SIG, Responsabilidade Ambiental Corporativa.
IFB - Campus Gama (2018)	Gestão Ambiental	Obrigatória	80	A questão ambiental no Brasil e no mundo Noções de Política e legislação ambiental A questão ambiental em organizações: variável ecológica no ambiente dos negócios, a repercussão da questão ambiental na organização. Conceitos, importância e princípios da gestão ambiental. Instrumentos de gestão ambiental: b. planejamento ambiental, c. avaliação de impacto ambiental, d. indicadores de desenvolvimento sustentável. Certificação ambiental (normas ISO 14.000 e 14.001, ecoetiquetas, carbono free) Auditorias Ambientais
UFF -Campus Niterói (2022)	Gestão da Segurança e do Meio Ambiente	Obrigatória	60	Normalização e avaliação da conformidade. Estratégia ambiental. Liderança ambiental. Política ambiental. Gestão de pessoas no SGA. Melhoria contínua. Sistemas de gestão ambiental. Aspectos, impactos, objetivos e metas. Desempenho ambiental. Licenciamento ambiental. Gestão de resíduos. Emergências ambientais.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Pode-se notar que as oito instituições públicas citadas no Quadro 2 possuem disciplinas ligadas a Gestão Ambiental no curso superior em Administração, as cargas horárias variam entre 30h (UFRN) sendo a mais baixa e 80h (IFB), sendo a mais alta. Contudo, nem todas oferecem a disciplina de forma obrigatória. Entre as ementas os assuntos mais estudados pelas instituições são: Desenvolvimento Sustentável, Responsabilidade social e ambiental e Conceitos de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Houve facilidade em encontrar as ementas disponibilizadas pelas instituições públicas, o que facilitou a pesquisa e o desenvolvimento do quadro. Observa-se que todas as instituições pesquisadas disponibilizam os conteúdos para a formação acadêmica do profissional.

Quadro 3 - Disciplinas de Gestão Ambiental e Ementas - PPC's de Instituições Particulares

IES Particulares	Nome Disciplina	Optativa ou Obrigatória	CH	Ementa
PUC - Minas (EAD)	Sustentabilidade Organizacional	Obrigatória	68	As abordagens e conceitos sobre Sustentabilidade; A organização e sua relação com o stakeholders; A ética nos negócios e a responsabilidade social empresarial; Os negócios sociais; A governança corporativa para a sustentabilidade. Atividades de integração entre conhecimentos acadêmicos e saberes de outros setores da sociedade unindo teoria e prática, por meio das modalidades de extensão.
PUC - Rio (2020)	Negócios Sustentáveis e Gestão Socioambiental Estratégica	Obrigatória	80	Impactos socioambientais das organizações. ODS e Sustentabilidade corporativa: modelos de negócios circulares e de impacto socioambiental; estratégias climáticas; avaliação do desempenho (TBL GRI e empresas B). Responsabilidade Social Corporativa: normas, modelos e ferramentas. Gestão ambiental pública e privada: modelos, estratégias, ferramentas (ACV; P+L e ecoeficiência). Marketing verde e consumo sustentável.
Faculdade Dom Ricardo (Guarulhos/SP)	Gestão Ambiental	Obrigatória	36	Gestão de recursos naturais e energéticos. Produção mais limpa e ecoeficiente. Legislação Ambiental. Gestão de efluentes e resíduos industriais. Sistemas de gestão ambiental e certificação. Gestão econômica sustentável. Sistemas de Indicadores. Crescimento econômico e políticas de recursos ambientais. Valoração ambiental nos estudos de alternativas e de viabilidade. Sistemas de gestão ambiental e suas alternativas. Educação Ambiental. Projetos de Educação ambiental.
UNIESP-Faculdade do Guarujá (2016)	Gestão Ambiental	Optativa	40	Fornecer uma noção histórica, o entendimento de gestão e políticas relativas ao meio ambiente, à evolução e entendimento do contexto nacional e o papel das empresas na proteção e gerenciamento ambiental
Universidad e Presbiteriana Mackenzie - Campus Campinas (2022)	Gestão Estratégica para a Sustentabilidade (P7)	Obrigatória	63	Estudo da gestão estratégica para sustentabilidade. Conhecimento das complexidades entre os ambientes econômico, social e ecológico e dos objetivos estratégicos compartilhados e meios para alcança-los por meio do desenvolvimento do pensamento sistêmico.
	Administração Estratégica e Sustentabilidade (P4)	Obrigatória	63	Análise do Ambiente externo e interno das organizações. Estudo da teoria de Gestão Estratégica: vantagem competitiva e visão baseada em recursos. Conceituação da Sustentabilidade (Triple BottomLine e Economia

				Circular). Modelos de Gestão Estratégica (Balanced ScoreCard, entre outros). Modelos de gestão sustentáveis. Indicadores de desempenho de Sustentabilidade (GRI, Down Jones, ETHOS).
PUC - RS	Sustentabilidade	Obrigatória	30	Ementa não disponível
UNISINOS	Soluções Criativas para o Desenvolvimento Sustentável	Optativa	60	Ementa não disponível
UNISC	Responsabilidade Social e Ambiental	Obrigatória	80	Ementa não disponível
ULBRA EAD	Gestão Socioambiental	Obrigatória	76	Ementa não disponível
FPM - Faculdade Patos de Minas EAD (2018)	Gestão Ambiental	Obrigatória	80	Ementa não disponível
FGV EAESP	Nao oferece disciplina voltada à questões socioambientais			

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No quadro 3 são citadas algumas instituições particulares pesquisadas e é possível observar a similaridade nos conteúdos relacionados à temática ambiental ofertados por elas. Nota-se que foi mais difícil encontrar ementas disponíveis nas universidades particulares, o que dificulta entender o que a disciplina irá passar aos alunos e quais os objetivos dela para a formação dos profissionais. Nos PPC's dos cursos e nos *websites* das IES's particulares pesquisadas, observou-se maior ênfase para o valor das mensalidades, do que propriamente um aprofundamento sobre as disciplinas e conhecimentos oferecidos.

Em uma comparação com a ementa do curso de Administração do IFPB percebe-se mais uma vez a compatibilidade dos conteúdos, o que indica que a disciplina de Gestão Ambiental ofertada é eficiente e abrange todo conteúdo necessário para conscientizar os futuros gestores sobre as questões socioambientais.

O plano de disciplina do curso de Administração do IFPB encontra-se no apêndice B e é um modelo excelente. O plano conta com a ementa, objetivos,

conteúdo programático, metodologia de ensino, recursos didáticos, critérios de avaliação e bibliografia, que auxilia os alunos a saberem o conteúdo programático da disciplina.

4.2 IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DO IFPB

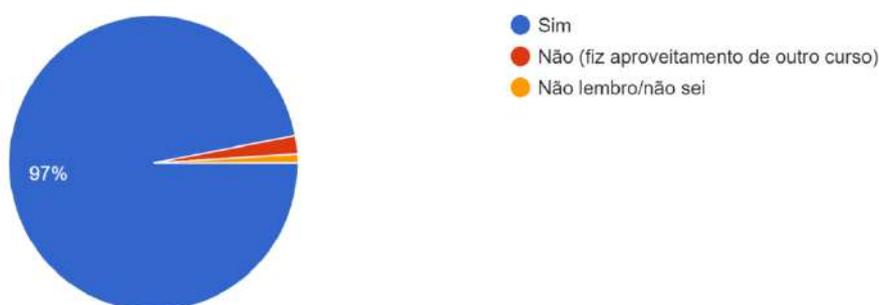
A análise dos dados coletados a partir do questionário aplicado aos 100 alunos que cursaram a disciplina de Gestão Ambiental ofertada no terceiro período do curso superior em Administração do IFPB, Campus João Pessoa gerou os resultados apresentados a seguir em seus respectivos gráficos.

O gráfico 1 ilustra a média dos alunos que cursaram a disciplina de Gestão Ambiental no curso de Administração, os que fizeram aproveitamento de outra graduação e os que não souberam responder.

Gráfico 1 - Alunos que cursaram a disciplina

1. Você cursou a disciplina de Gestão Ambiental no Curso de Administração ?

100 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os dados mostram que 97% dos entrevistados cursaram a disciplina de Gestão Ambiental na graduação de Administração no IFPB Campus João Pessoa, o que enriquece a pesquisa, que procura entender a importância do conteúdo ofertado no curso da instituição.

No Gráfico 2, ao serem questionados sobre a forma como o professor repassou os conteúdos da disciplina de Gestão Ambiental, os resultados mostram que há satisfação entre os alunos.

Gráfico 2 - Condução da disciplina pelo docente

2. O professor da disciplina conduziu de forma satisfatória o conteúdo durante o semestre ?

100 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

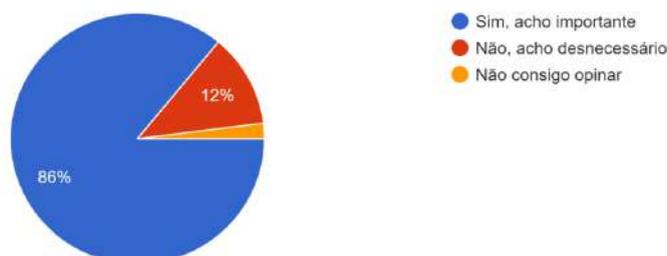
O gráfico 2 expõe que 80% dos estudantes entrevistados concordam que a disciplina foi conduzida de forma satisfatória durante o semestre, sendo que 15% entenderam que o assunto poderia ter sido melhor trabalhado e apenas 5% não consideraram significativo o conteúdo abordado em sala de aula. Segundo Barbieri (2004) independente da estratégia de ensino adotada, um dos fatores de sucesso são professores envolvidos na adição e nas discussões ambientais no ensino de Administração. Em um dos comentários adicionais um aluno mencionou que “Essa disciplina é maravilhosa, e gostei principalmente pela didática da professora” e com isso, entende-se que a metodologia de ensino dada por um dos professores da disciplina é eficaz na visão dos estudantes.

O Gráfico 3 mostra a opinião dos alunos sobre a inserção da temática ambiental em outras disciplinas

Gráfico 3 - Disciplinas com temática ambiental

3. Você acha que outras disciplinas também deviam abordar questões ambientais no Curso Superior de Administração ?

100 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

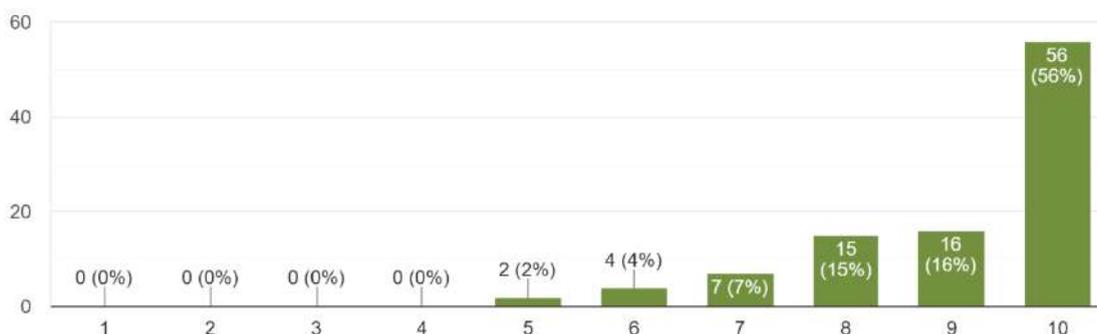
Atualmente o curso Superior em Administração do IFPB Campus João Pessoa só conta com uma disciplina com temática ambiental e 86% dos estudantes responderam que acham importante a ampliação de outras disciplinas ligadas a esse tema no curso. Em um dos comentários adicionais, um aluno diz “Acredito que a disciplina de gestão ambiental poderia ser abordada em Marketing com mais ênfase” o que indica que os estudantes têm interesse que o tema seja abordado em outras disciplinas, e não somente em uma.

Na sequência, os estudantes foram questionados sobre sua opinião a respeito da importância da disciplina de Gestão Ambiental para o Curso de Administração e os resultados estão dispostos no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Importância da disciplina para o curso

4. Na sua visão, qual a importância da disciplina de Gestão Ambiental no Curso de Administração?

100 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na visão dos alunos, é uma quase unanimidade a importância da disciplina de Gestão Ambiental, pois ao somar os resultados, 94% votaram acima da média 7. Os dados mostram o quanto é importante para o Curso de Administração, pois 56% dos alunos entendem que o nível de importância é 10, e somente 6% dos alunos veem o nível de importância abaixo de 7 dentro da escala percentual. Percebe-se, assim, que os estudantes entendem como sendo altamente relevante a presença da disciplina de Gestão Ambiental no curso de Administração.

No trecho a seguir os alunos citam a importância da disciplina para o curso: “A disciplina é muito importante para o curso e deveria ser cadeira obrigatória em todo e qualquer curso, pois promove a conscientização a respeito de como viver em

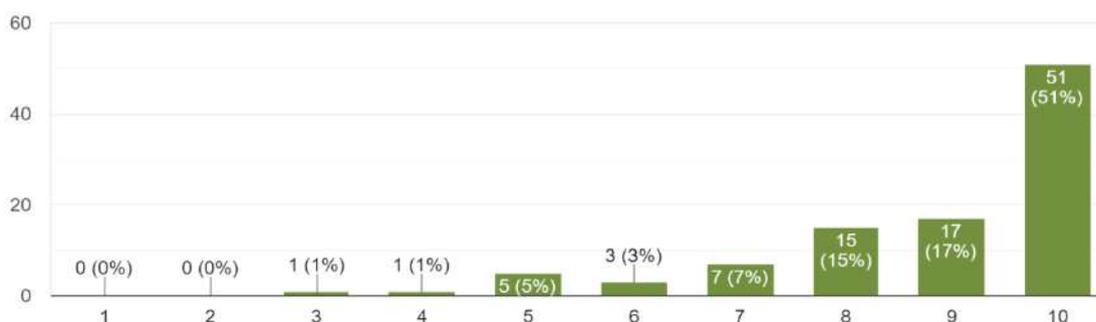
harmonia com o nosso planeta”, enquanto outro reforça, dizendo: “Essa disciplina é de primordial importância para a Administração deve ser mantida como obrigatória”.

Ainda foi questionado qual a importância dos conhecimentos de gestão ambiental para a formação profissional, sendo os dados apresentados no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Importância da disciplina na formação profissional

5. Qual a importância dessa disciplina para a sua formação profissional ?

100 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Novamente, no gráfico 5 verifica-se que mais da metade dos entrevistados (51%) compreendem que a disciplina de Gestão Ambiental é muito importante para sua formação profissional, seguida por 17% e 15%, que também consideram sua importância. Então, somando os resultados acima de 8 desta escala, tem-se um total de 83% que a acham relevante. Em um comparativo com o Gráfico 4, vemos que se repete a baixa porcentagem entre os alunos que não veem tanta importância na disciplina, intensificando a ideia de valia da Gestão Ambiental diante dos estudantes.

Gonçalves-Dias et al. (2008) dizem que o panorama profissional na área ambiental deve ser exposto de forma eletiva aos alunos, mostrando que o meio ambiente representa uma oportunidade de desenvolvimento de carreira promissora, fortalecendo o crescimento do interesse dos estudantes acerca da área ambiental.

No Gráfico 6, os alunos foram questionados sobre a percepção acerca de mudanças no comportamento pessoal notadas após cursar a disciplina.

Nos comentários adicionais os respondentes comentaram que: “Há anos estamos vendo o mercado abrir os olhos para questões ambientais e até muitos empreendedores estão apostando e tendo muito resultado positivo nessa área”. Em

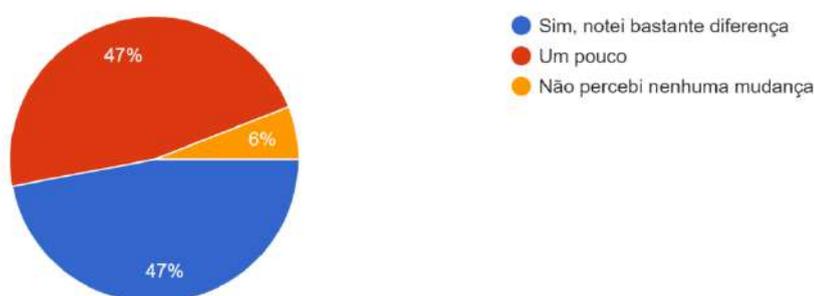
outro comentário é dito “ Um gestor sustentável é um diferencial para o mercado, ele ajuda os dois lados, a empresa diminuindo os custos e reaproveitando insumos, e a meio ambiente reduzindo os agentes poluentes”

No Gráfico 6, os alunos foram questionados sobre a percepção acerca de mudanças no comportamento pessoal notadas após cursar a disciplina.

Gráfico 6 - Preocupação e Conscientização

6. Após cursar a disciplina de Gestão Ambiental, você percebeu alguma mudança na sua preocupação e conscientização sobre as questões ambientais?

100 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os dados trazidos no gráfico 6 são bastante relevantes, pois apontam que 94% dos estudantes disseram que notaram mudanças em relação a sua preocupação e conscientização sobre questões ambientais após ter contato com a disciplina, sendo que 47% notaram bastante diferença e 47%, um pouco de diferença. Apenas 6% mencionaram não ter percebido nenhuma diferença em seus hábitos pessoais. Isso demonstra a relevância dos conteúdos abordados na disciplina para o curso de Administração, e também para a vida pessoal dos estudantes. Os assuntos que são ministrados em sala, de acordo com a ementa da disciplina (disponível no apêndice B), demonstram que as aulas conseguem gerar nos estudantes responsabilidade e maior conscientização com os problemas socioambientais e com a preservação do meio ambiente.

Nos comentários adicionais, um dos respondentes reforça: “Para o desenvolvimento econômico e social da sociedade é indiscutível a conscientização sobre o meio ambiente, bem como o exercício de sua cidadania, para o bem da coletividade”. De fato, o Desenvolvimento sustentável só funciona quando há a

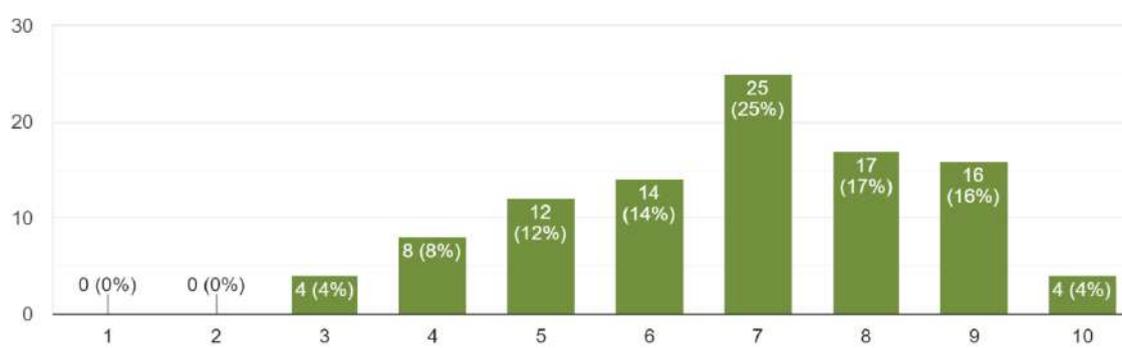
junção dos aspectos econômicos, ambientais e sociais, sendo assim, a utilização dos recursos naturais só é equilibrada quando os três pilares estão interligados.

Para fins de comparação, foi também questionado aos estudantes, o quanto avaliam seu grau de consciência ambiental antes e depois de cursar a disciplina e os dados estão expostos nos Gráficos 7 e 8, respectivamente.

Gráfico 7 - Consciência Ambiental antes da disciplina

7. Informe seu nível de consciência ambiental ANTES de cursar a disciplina de Gestão Ambiental (0 a 10):

100 respostas



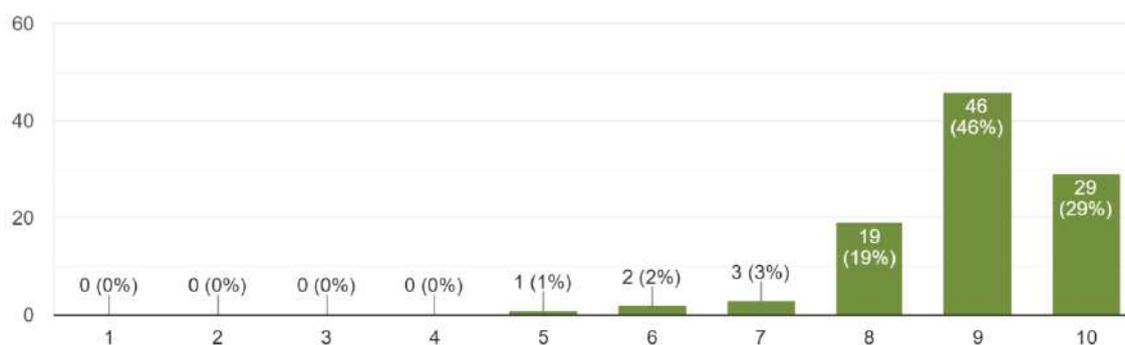
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O gráfico 7 mostra como os alunos enxergavam sua consciência ambiental antes de cursar a disciplina, a maior parte dos respondentes 25% entendiam que seu nível era de 7 na escala percentual. Bedante e Slongo (2004) definem consciência ambiental como a propensão do indivíduo em se colocar frente a assuntos relativos ao meio ambiente de forma favorável ou desfavorável, desta maneira as pessoas com maior consciência ambiental tenderiam a tomar suas decisões levando em conta o impacto ambiental de sua postura e ações.

Gráfico 8 - Consciência Ambiental após da disciplina

8. Informe seu nível de consciência ambiental APÓS cursar a disciplina de Gestão Ambiental (0 a 10):

100 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Em uma comparação entre os gráficos 7 e 8, identificou-se que 94% dos respondentes do gráfico 8 estão nas posições 8, 9 e 10, o que representa as posições mais altas dentro da escala e demonstram que, após cursar a disciplina, os alunos se sentem mais conscientes ambientalmente. Resumindo, somando as pontuações 9 e 10, no Gráfico 7, aparece que, antes de cursar a disciplina, apenas 20% percebiam como alto o seu nível de consciência ambiental e, após o contato com a disciplina, este percentual subiu para 75% (Gráfico 8). Barbieri (2007) cita que a preocupação com o meio ambiente tende a crescer de acordo em que a população entende que os problemas ambientais não atingem somente a qualidade de vida atual, mas implica na continuação da própria humanidade.

Foi indagado no gráfico 9 se os respondentes notaram alguma mudança em sua vida pessoal após cursar a disciplina. Nesta questão, foi indicado que os respondentes poderiam marcar mais de uma alternativa.

Gráfico 9 - Mudanças comportamentais após a disciplina

9. Por favor, indique se percebeu alguma mudança em seu comportamento na sua vida pessoal APÓS cursar a disciplina de Gestão Ambiental ?
(marque todas as alternativas que julgar necessário)



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Pode-se notar diante dos dados expostos no gráfico 9, que os estudantes perceberam diversas mudanças em seus comportamentos, sendo que: 62% responderam que passaram a repensar mais os seus hábitos consumistas, 51% ficaram mais atentos aos rótulos dos produtos, 48% passaram a valorizar mais os produtores locais e 47% começaram a poupar água e energia.

Isso implica que a Educação Ambiental dentro da disciplina de Gestão Ambiental consegue despertar e desenvolver nos estudantes hábitos mais conscientes de forma a construir uma sociedade sustentável. A educação não é sinônimo de solução, mas é, sem dúvidas, o melhor caminho para mudarmos nossa sociedade (GOMES, 2006).

Por fim, foi indagado se os estudantes concordariam com a exclusão da oferta da disciplina de Gestão ambiental no curso de Administração e os resultados estão dispostos no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Exclusão da disciplina

10. Você concorda com a exclusão da disciplina de Gestão Ambiental do Curso de Administração ?

100 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Estes dados foram muito interessantes, pois 84% dos alunos não concordam com a retirada da oferta desta disciplina de Gestão Ambiental do Curso de Administração. O índice alto é bastante relevante e comprova que os estudantes consideram a Gestão Ambiental como parte importante para a formação de um administrador. Outros 10% responderam que a disciplina poderia se tornar optativa, 4% que o curso deveria dar mais ênfase às disciplinas de Marketing (2%) e Finanças (2%) e 2% disseram que deveria ter mais disciplinas de Sistemas de Informação e Produção.

De acordo um trecho da resposta de um aluno, “Na atual conjuntura onde o meio ambiente não é tratado da forma que deveria. Excluir a disciplina é deixar de contribuir na formação de gestão consciente”. Outro cita que “De forma alguma essa disciplina deve ser retirada do curso. Se o IFPB pretende formar administradores completos e preparados para o futuro, o conhecimento em Gestão Ambiental é essencial. ” Estes trechos comprovam que o curso está alinhado com as expectativas dos alunos e também mostra que os egressos estão com um alto nível de conscientização e preocupação sobre a importância da gestão ambiental, tanto para sua vida profissional, como também pessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução da degradação ambiental acelerou nos últimos 100 anos e, como seus efeitos atingem a todos, estas questões passaram a fazer parte das preocupações de governos, sociedade civil e chegou também às organizações. O Desenvolvimento Sustentável prevê que o progresso econômico precisa andar lado a lado com a preservação ambiental e a bem-estar Social, mantendo as relações em equilíbrio. Diante disto as empresas hoje buscam operar com mais atenção, não somente aos aspectos econômicos, mas, com um olhar futuro diante das necessidades socioambientais, pressionando-as a se estruturarem frente às novas demandas que vão surgindo no mercado.

Nesse contexto, é necessário que profissionais qualificados e preparados estejam à disposição para esse novo mercado, considerando sempre os impactos ambientais dos processos de tomada de decisão, a fim de colocarem seus conhecimentos adquiridos em prática. A formação acadêmica deve, portanto, desenvolver no gestor a capacidade planejar, organizar, coordenar, controlar e solucionar problemas, ou seja, ser um agente transformador inserido em um âmbito de maior compromisso ambiental e desenvolvimento sustentável.

O presente estudo constatou que, para os 100 alunos do Curso de Bacharelado em Administração do IFPB, Campus João Pessoa, a forma com que a disciplina é lecionada é satisfatória e atende às suas expectativas. Os resultados apresentados neste estudo confirmam a fundamental importância da disciplina de Gestão Ambiental, visto que as questões ambientais se consolidaram no mercado, fazendo-se necessário incluir cada vez mais estes temas dentro do curso de Administração no IFPB, para desenvolver nos futuros gestores a compreensão da consciência ambiental e sua relevância diante dos futuros problemas nas organizações.

É imprescindível mencionar que a disciplina desenvolve nos estudantes novos hábitos e características voltadas às questões ambientais, que não serão somente utilizadas na vida profissional, mas, em todo o âmbito e irá proporcionar

uma melhor qualidade de vida, entendendo que o Meio Ambiente e sua sobrevivência depende do coletivo.

Diante dos dados da pesquisa, também foi possível observar a semelhança das ementas encontradas sobre a temática ambiental nas demais Instituições de Ensino Superior (IES's) públicas e privadas pesquisadas, e pode-se observar que os conteúdos programáticos desejam despertar no futuro administrador uma responsabilidade social e ambiental que atendam as exigências do mercado de trabalho. Essas semelhanças também mostram que as IES's estão atentas as atualizações que o mundo demanda e a importância desses conteúdos chegarem até os alunos, embora algumas instituições ainda não ofereçam estes conteúdos de forma obrigatória.

Dentre as limitações desta pesquisa destaca-se a baixa adesão dos estudantes em responder ao questionário, visto que o universo é composto por mais de 500 alunos e somente 100 responderam.

Os resultados encontrados levantam importantes questões para o curso de Administração, como a inserção do tema ambiental em outras disciplinas da grade curricular como Marketing, Formação de Empreendedores e Estratégia Organizacional, e a necessidade de manter a disciplina como obrigatória. É importante também mencionar que os estudantes pontuaram a importância de a disciplina de Gestão Ambiental deixar explícito que os negócios verdes podem sim ser rentáveis quando se fala em inovação e que o mercado tem a necessidade de gestores que visem o futuro sustentável.

Sugere-se que sejam feitos cursos, palestras e workshops sobre inovação e sustentabilidade nas empresas e marketing verde, para fomentar nos alunos de Administração interesse pela área. Também fica a sugestão que pesquisas futuras façam estudos semelhantes com foco em outras disciplinas do CSBA para compreender a sua relevância para a graduação e para os estudantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2007, 2015.

BEDANTE, G. N; SLONGO, L. A. O comportamento de consumo sustentável e suas relações com a consciência ambiental e a intenção de compra de produtos ecologicamente embalados. **EMA – Encontro de Marketing**, 1. Em: *Anais*, Atibaia, SP: ANPAD, 2004.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRANCO, Samuel Murgel. **O Meio Ambiente em Debate**. 3. Ed. Edição reformulada, 45ª impressão. São Paulo: Moderna, 2004.

BRASIL. **Constituição** (1988). Lex: coletânea de legislação, edição federal. São Paulo: Saraiva, 2015.

BRASIL. **Resolução nº 5/2021**, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Administração. Publicada no Diário Oficial da União, do dia 14 de Outubro de 2021.

LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRUNS, Giovana Baggio de. **Afinal, o que é Gestão Ambiental?** Disponível em: https://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/artigos/afinal_o_que_e_gestao_ambiental.htm. Acesso: 14 set. 2022.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO - **Agenda 21**. Rio de Janeiro, 1992.

CMDM - COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – **Nosso Futuro Comum** – 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas. 1991

DRUNN, Kamila Camargo; GARCIA, Hugney Matos; UNIC, Floriano Peixoto. Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental nas organizações. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE**, Jaciara, MT, ano IV, n. 06, 2011.

ESTEVES, Bruno; MIRANDA, Alexandre. **Programa Conexões repercute um ano do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho**. Minas Gerais: UFMG, 2020
Disponível em <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/programa-conexoes-repercute-um-ano-de-rompimento-de-barragem-da-vale-em-brumadinho>. Acesso: 09 out. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Darly Prado. **Principais desastres ambientais no Brasil e no mundo**. São Paulo: UNICAMP, 2017. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/12/01/principais-desastres-ambientais-no-brasil-e-no-mundo>. Acesso: 27 set. 2022.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; TEODÓSIO, A. dos S. de S.; CARVALHO, S. Consciência Ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de Administração. **RAE-eletrônica**, vol. 8, n. 1, jan-jun/2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/ZMRGBv7KfwzYgHZBDbb5HxQ/?lang=pt>. Acesso: 19 de out. de 2022.

GOMES, D. V. Educação para o consumo ético e sustentável. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 16, 2006.

GUIA DOS ODS para as Empresas. **Diretrizes para implementação dos ODS na estratégia dos negócios**. Publicação desenvolvida pelo GRI, Pacto Global das Nações Unidas e WBCSD, 2016. Disponível em: https://sdgcompass.org/wp-content/uploads/2016/04/SDG_Compass_Portuguese.pdf. Acesso em: 06 out. 2022.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2009.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Conferência Das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Publicado: 30 mar. 2012. Disponível em: https://cetesb.sp.gov.br/proclima/wp-content/uploads/sites/36/2013/12/agenda_21.pdf. Acesso em 22 nov. 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **PNUD explica transição dos Objetivos do Milênio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Publicado em: 08 dez.2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/71657-pnud-explica-transicao-dos-objetivos-do-milenio-aos-objetivo-s-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em 06 out. 2022.

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Gaia, 2010, 305p.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

SEIFFERT, M. Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental - Instrumentos, esfera de Ação e Educação Ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

VEIGA, José Eli da. A primeira utopia do Antropoceno. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo, ano XX, n. 02, p. 233-252, 2017.

VIANNA, L. F. de N. Antropoceno e o COVID-19: Uma era de integração ou de controle da Natureza? **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v.8, n.1, p.114-117, 2020

APÊNDICES

Apêndice A - Instrumento de Coleta de Dados - Questionário

Questionário sobre a importância da disciplina de Gestão Ambiental aplicado aos participantes.

1. Você cursou a disciplina de Gestão Ambiental no Curso de Administração?

- Sim
- Não(fiz aproveitamento)
- Não lembro/ não sei

2. O professor da disciplina conduziu de forma satisfatória o conteúdo durante o semestre ?

- Sim, o conteúdo foi excelente
- Não, o conteúdo poderia ter sido melhor explicado
- O conteúdo não foi tão significativo

3. Você acha que outras disciplinas também deviam abordar questões ambientais no Curso Superior de Administração ?

- Sim, acho importante
- Não, acho desnecessário
- Não consigo opinar

4. Na sua visão, qual a importância da disciplina de Gestão Ambiental no Curso de Administração?

Nada importante 1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10() Muito importante

5. Qual a importância dessa disciplina para a sua formação profissional?

Nada importante 1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10() Muito importante

6. Após cursar a disciplina de Gestão Ambiental, você percebeu alguma mudança na sua preocupação e conscientização sobre as questões ambientais?

- Sim, notei bastante diferença
- Um pouco
- Não percebi nenhuma mudança

7. Informe seu nível de consciência ambiental ANTES de cursar a disciplina de Gestão Ambiental (0 a 10):

Nada consciente sobre as questões ambientais 1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10() Muito consciente sobre as questões ambientais

8. Informe seu nível de consciência ambiental APÓS cursar a disciplina de Gestão Ambiental (0 a 10):

Nada consciente sobre as questões ambientais 1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10() Muito consciente sobre as questões ambientais

9. Por favor, indique se percebeu alguma mudança em seu comportamento na sua vida pessoal APÓS cursar a disciplina de Gestão Ambiental? (marque todas as alternativas que julgar necessário)

- passou a fazer coleta seletiva em casa
- ficou mais atento aos rótulos dos produtos
- começou a comprar em feiras orgânicas
- repensou mais os hábitos consumistas
- passou a poupar água e energia
- ensinou sua família sobre as questões ambientais
- diminuiu o consumo ou parou de comer carne
- passou a valorizar mais os produtores locais
- já tinha hábitos sustentáveis
- outro
- não houve nenhuma mudança em meu comportamento
- não sei opinar/nunca pensei a respeito

10. Você concorda com a exclusão da disciplina de Gestão Ambiental do Curso de Administração?

- Essa disciplina não deve ser retirada do curso
- Essa disciplina poderia se tornar optativa
- Sim, deveria ser dado mais ênfase a Sistemas de Informações
- Sim, deveria ser dado mais ênfase a Marketing
- Sim, deveria ser dado mais ênfase a Finanças
- Sim, deveria ser dado mais ênfase a Produção
- Sim, deveria ser dado mais ênfase a RH
- Sim, deveria ser dado mais ênfase a Informática
- Sim, deveria ser dado mais ênfase a Economia

Apêndice B - Plano de disciplina de Gestão Ambiental do CSBA no IFPB



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Bacharelado em Administração		
DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL	CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0104	
PRÉ-REQUISITO: Teoria das Organizações		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 3	
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 50h – 60h/a	PRÁTICA: 0	EaD: AENP's*
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 horas-aula		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 50h – 60h/a		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Dra. Ceres Grehs Beck		

EMENTA

Evolução do pensamento ambiental. Educação Ambiental. Efeitos da industrialização. Desenvolvimento Sustentável. Interações sociedade-meio ambiente: o papel do Estado, do consumidor-cidadão e do setor produtivo. Tópicos sobre legislação ambiental brasileira. Padrões de consumo contemporâneos. Importância da gestão ambiental corporativa. Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Normas ambientais (série ISO 14000). Responsabilidade Socioambiental Corporativa (RSC). Marketing Verde e Marketing Social. Temas contemporâneos transversais sobre sociedade e meio ambiente.

OBJETIVOS

Geral:

Conscientizar os futuros administradores sobre os desafios e oportunidades de implementar estratégias socioambientais nas organizações.

Específicos:

- Compreender como a industrialização e a pegada ecológica humana impactaram (e continuam impactando) no meio ambiente e quais as consequências para o futuro dos negócios;
- Estimular a visão crítica sobre o papel do Estado, do consumidor-cidadão e do setor produtivo na utilização racional e eficiente dos recursos naturais;
- Reconhecer a importância da gestão socioambiental corporativa, entendendo as implicações legais, ambientais, sociais e mercadológicas.
- Refletir sobre temas contemporâneos resultantes das interações entre a sociedade, economia e meio ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	UNIDADE 1 Evolução do Pensamento Ambiental. Efeitos da Industrialização. Antropocentrismo Problemas Ambientais e Consequências para os negócios. Conceitos de Gestão Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Socioambiental Corporativa (RSC) Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) - Agenda 2030 Interações sociedade-meio ambiente: papel do Estado, consumidor-cidadão e setor produtivo. Marketing Verde e Marketing Social. <i>Greenwashing</i> .	28h AENPs*
2	UNIDADE 2 Importância da Gestão Ambiental Corporativa: Economia Circular, Logística Reversa. Sistema de Gestão Ambiental (SGA), Normas Ambientais (ISO 14001) Tópicos sobre legislação ambiental brasileira. Padrões de consumo contemporâneos. Obsolescência Programada. Educação Ambiental. Temas contemporâneos transversais sobre sociedade e meio ambiente.	32h AENPs*

*Obs: Resolução 29/2020 (CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB) regulamenta as Atividades de Ensino não presencial (AENPs) por ocasião do estado de pandemia. Atividades realizadas no ambiente remoto Google Sala de Aula (AVA).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

METODOLOGIA DE ENSINO

A construção das competências discentes será facilitada por meio de estratégias de ensino-aprendizagem ativas em sala de aula remota, seguindo as diretrizes de AENPs, estimulando a participação e interação por meio de:

- Aulas expositivo-dialogadas remotas, com o uso de slides, vídeos, estudos de casos e exemplos práticos.
- Aulas invertidas: leitura prévia de textos e artigos, pesquisas/entrevistas, exercícios dirigidos, estudos de casos, vídeos no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA), seguidos de debates.
- Elaboração de relatórios, mapas mentais, participação em fóruns de debates, resumos críticos de filmes e trabalhos escritos - individuais ou em grupos, seguidos de debates em aula.
- Apresentação oral criativa dos resultados dos trabalhos e investigações realizadas, seguidos de debates.
- Utilização da plataforma Google Sala de Aula (AVA).
- Proposta de Interdisciplinaridade: Dada a atualidade e amplitude dos temas que a Gestão Ambiental traz, a interdisciplinaridade é inerente à disciplina, sendo que as aulas dialógicas englobam os conceitos aprendidos em Teorias da Administração, Fundamentos da Administração, Administração da Produção e Logística, Administração de Marketing, Administração de Recursos Humanos, Administração Financeira, Estratégias Empresariais, Inovação, Psicologia, Sociologia, Economia, Direito, entre outras.
- Proposta de transversalidade: as aulas serão pautadas na discussão de assuntos aplicáveis à realidade prática de empresas (preferencialmente brasileiras/locais), contemplando a interpretação crítica de temas ligados ao meio ambiente-sociedade.

RECURSOS DIDÁTICOS

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Quadro | <input checked="" type="checkbox"/> Equipamento de Som |
| <input type="checkbox"/> Projetor | <input type="checkbox"/> Laboratório |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vídeos/DVDs | <input type="checkbox"/> Softwares: |
| <input checked="" type="checkbox"/> Periódicos/Livros/Revistas/Links | <input checked="" type="checkbox"/> Outros: AVA, notebook, câmera de vídeo |

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As estratégias de avaliação e seu percentual no contexto do desempenho máximo serão tomados públicos na primeira semana de aula, juntamente com a explanação do plano de disciplina proposto e o Plano de Trabalho/cronograma de atividades.

O desempenho discente é medido de forma contínua e resulta da conjugação de diferentes atividades avaliativas que, finalizadas, possam atingir a nota máxima 100 no contexto de dois (2) ciclos avaliativos, por meio de:

- Listas de Exercícios de múltipla escolha.
- Fóruns de debates e opinião crítica
- Mapas mentais, relatórios e/ou resenhas críticas (individuais ou em grupos) a partir da leitura e interpretação de textos e vídeos disponibilizados no AVA.
- Itens adicionais: participação nos debates e fóruns e interesse.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Josimar Ribeiro. **Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Thex, 2010.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2011.

CURI, Denise (Org.). **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson, 2011.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

DAHLSTROM, Robert. **Gerenciamento de Marketing Verde**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DIAS, Genebaldo F. **Pegada Ecológica e Sustentabilidade Humana**. São Paulo: Gaia, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

LAASCH, Oliver; CONAWAY, Roger N. **Fundamentos da Gestão Responsável: sustentabilidade, responsabilidade e ética**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 527 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001 - Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica**. São Paulo: Atlas, 2007.
 SHIGUNOV NETO, Alexandre et al. **Fundamentos da Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.
 TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

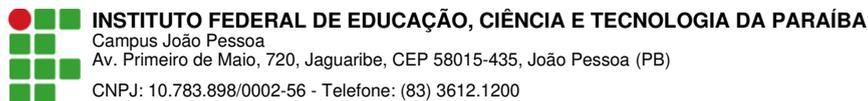
OBSERVAÇÕES

Bibliografia Adicional:

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT/NBR ISO 14.001:2015**. Sistemas de Gestão Ambiental. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
 BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012 (Cap. 2).
 BRAUNGART, Michael; McDONOUGH, William. **Cradle to Cradle: Criar e reciclar ilimitadamente**. São Paulo, ed. Gili, 2013.
 BROWN, Lester R. **Plano B 4.0: mobilização para salvar a civilização**. São Paulo: Ofício Plus / Bradesco, 2009.
 ESTY, Daniel C.; WINSTON, Andrew S. **O Verde que Vale Ouro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 (Cap. 2).
 KOTLER, Philip, LEE, Nancy R. **Marketing Social: influenciando comportamentos para o bem**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
 KOTLER, Philip, HESSENKIEL, David; LEE, Nancy R. **Boas Ações: uma nova abordagem empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (Cap. 2).
 OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. **Empresas na Sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 PEREIRA, Andre Luiz et al. **Logística Reversa e Sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Referências na Internet:

www.ideiasustentavel.com.br
www.akatu.org.br
www.wwf.org.br
www.pegadaecologica.org.br
 Guia ODS



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

ENTREGA TCC 2022.2 - ABRAÃO MARCELO DA SILVA MONTEIRO

Assunto: ENTREGA TCC 2022.2 - ABRAÃO MARCELO DA SILVA MONTEIRO
Assinado por: Abraão Monteiro
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Abraão Marcelo da Silva Monteiro, ALUNO (20201460004) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA, em 29/12/2022 16:48:22.

Este documento foi armazenado no SUAP em 29/12/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 709374
Código de Autenticação: 3f30cbfb56

